***Weblogs* na Educação**

Uma experiência no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e das TIC

Teresa Pombo

Weblogs na Educação

Uma experiência no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e das TIC

Teresa Pombo

Introdução:

Esta comunicação tenciona descrever o processo de utilização de uma ferramenta tecnológica relativamente acessível – o blogue - como docente/formadora da disciplina de Língua Portuguesa em diversas turmas do 3º ciclo do Ensino Básico e de TIC no Ensino Profissional. Pretende-se relatar a experiência de utilização de três blogues distintos como parte integrante da tentativa de criação e dinamização de Comunidades Virtuais de Aprendizagem. Essas CVA pretendem-se formar, originalmente, a partir de *websites* de apoio à leccionação, em torno de objectivos precisos: a aprendizagem de conteúdos específicos, a leitura e análise de obras literárias do programa e a aprendizagem de técnicas de escrita, por exemplo. A formação dessas comunidades é um dos aspectos de um trabalho que implica necessariamente o recurso assíduo às tecnologias em sala de aula.

A utilização de dois dos blogues que serão apresentados foi acompanhada de um processo de investigação com o objectivo de tentar perceber como os alunos reagiam a um ensino mais inovador, nomeadamente à introdução das tecnologias na sala de aula de uma forma continuada, de que modo desenvolviam as suas competências naquela disciplina avaliadas por um processo de avaliação formativa. As conclusões apontam para um maior envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, o que conduziu a uma melhoria do seu desempenho.

Proceder-se-á à descrição do objectivo dos diversos blogues e respectiva estruturação, bem como a um breve relato de uma experiência de utilização em sala de aula

Contextualização

Resultados de investigação recente revelam que níveis altos de interactividade melhoram as aprendizagens (Baab, 2004). Além disso, ao longo dos últimos anos, foram desenvolvidas teorias sobre as condições ou elementos necessários à existência e eficácia de comunidades de aprendizagem.

A utilização de Blogues em contexto educativo surge, grande parte das vezes, no contexto da criação de Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVA). As Comunidades Virtuais (CV), tais como foram explicadas por Rheingold (1996) e também por Wenger (1998, 2004) são grupos sociais surgidos na Rede, em que os intervenientes participam no debate o número de vezes necessário e com sentimentos suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço. No que toca às CV, a revisão da literatura permite-nos perceber que há, pelo menos, três pontos de suporte de uma comunidade virtual: o pessoal, o institucional e o tecnológico. Em contexto educativo, importa também pensar nos objectivos da comunidade e no público-alvo a que se destina.

Enquanto fenómeno social, a CV começou por ser aproveitada como um complemento das aulas presenciais ao mesmo tempo que se desenvolvia o conceito de aprendizagem à distância. Esta sugestão que Brooks e Oliver (2003) referem, citando Moore e Brooks, 2000, está de acordo com a Teoria Construtivista do Conhecimento que Vigotsky apresentou em 1978 defendendo que a aprendizagem se realiza em torno de três ideias fundamentais: em primeiro lugar, a de que o aluno é responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem (o ensino está mediatizado pela actividade mental construtiva do aluno, *i.e.*, ele não é somente activo quando manipula, explora, pesquisa, inventa, mas também quando lê ou escuta as

explicações do professor); em segundo lugar, a actividade mental construtiva do aluno aplica-se a conteúdos que possuem um grau considerável de complexidade, resultante de um certo processo de elaboração social; por fim, o facto de a actividade construtiva do aluno se aplicar a conteúdos de aprendizagem preexistentes condiciona o papel a desempenhar pelo professor, cuja função não deve limitar-se unicamente a criar condições que permitam ao aluno desenvolver uma actividade mental construtiva rica. Ora, uma aprendizagem apoiada pelas TIC pode ter todas estas características.

Assim, o ensino mediado por computador cada vez mais se vem tornando uma prática alargada e colaborativa, tornando-se um desafio diário quer para professores, quer para alunos. Importa investigar em que medida é a aprendizagem potenciada pelo uso do computador e quais os processos de participação dos intervenientes (professor e alunos), quais os papéis que desempenham; quais, ainda, as relações com o ensino e a aprendizagem (ou seja, como se ensina e o que se ensina e como se aprende e o que se aprende).

Vários estudos (Aedo, 2001; Bargueño, 2001; Beyth-Marom, 2003) têm já demonstrado que o ensino mediado por computador pode trazer benefícios além dos da motivação na promoção de uma aprendizagem efectiva, se integrado num modelo pedagógico adequado. No seu contexto, o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, eventualmente sustentadas pelas TIC, afigura-se-nos igualmente como um campo de pesquisa vastíssimo e como algo a que a constituição de uma comunidade virtual pode dar o seu contributo (a comunidade pode funcionar, por exemplo, como espaço de partilha de informação e de estratégias conducentes à aquisição de determinado conhecimento ou competência).

Ao longo dos últimos anos, foram desenvolvidas teorias sobre as condições ou elementos necessários à existência e eficácia de comunidades de aprendizagem. (Baab, 2004; Rovai, 2001, 2002; Rovai, A. P. & Jordan, A. H., 2004). No contexto do Ensino Básico em Portugal, nomeadamente ao nível do 3º ciclo, não falamos de comunidades de aprendizagem à distância propriamente ditas, dado que o ensino é, fundamentalmente, feito a nível presencial mas, como veremos, podemos falar de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA) como prolongamento da Comunidade de Aprendizagem (CA) que é a turma, numa dada disciplina e com um dado professor. Além disso, é um facto que os estudantes começam a possuir os meios e a vontade de pertencer a comunidades que usam as tecnologias para se ligarem a outros e que são, em potência, comunidades de aprendizagem enquanto espaços de transmissão, de partilha de conhecimentos (Afonso, 2001; Blanchard & Markus, 2002; Brooks & Oliver, 2003; Moore e Brooks, 2003; Pereira, 2002; Rhode, Reinecke & Pape, 2004).

O recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é um fenómeno recente na história da Educação em Portugal. Os processos de utilização da Comunicação Mediada por Computador (CMC) e Aprendizagem Colaborativa suportada por Computador (ACSC), além da utilização da Internet como meio privilegiado de desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem (principalmente no que toca ao Ensino Básico) são ainda mais recentes. Deste modo, por um lado, pareceu-nos importante não só a divulgação e descrição de uma prática que, por ser continuada, parece apresentar já uma utilização sólida (o recurso ao *Blogue* nas suas diversas vertentes e, em particular, como meio de comunicação e interacção entre professor e alunos, inclusive no âmbito da utilização de um *website* de apoio a uma disciplina) e por outro, a inclusão de uma perspectiva assumidamente avaliativa.

A utilização de um *website* e de um *Blogue* surge perfeitamente contextualizada naquilo que hoje em dia é utilizado como forma de expressão. Trata-se de um meio possível de construção de um saber colectivo a partir da colaboração para o conhecimento (Barbosa, 2005). Segundo a Wikipedia, o *weblog*, blogue ou blogue é uma página da *Web* cujas actualizações (chamadas *posts*) são organizadas cronologicamente (como

um histórico ou diário). Estes *posts* podem ou não pertencer ao mesmo género de escrita, referir-se ao mesmo assunto ou ter sido escritos pela mesma pessoa. A maioria dos blogues é uma miscelânea onde os autores escrevem com total liberdade.

Em contexto educativo, que vantagens pode oferecer um blogue? Para o professor, ele surge desde logo como um espaço *online* onde facilmente pode disponibilizar e arquivar os conteúdos da sua prática profissional; é facilitador da interacção e comunicação; possibilita uma fácil troca de conhecimentos; permite oferecer aos estudantes uma série de auxílios ao estudo; permite a publicação de leituras; dá forma a uma série de ligações anotadas. Para os alunos, os blogues podem surgir como diários pessoais contendo reflexões sobre os estudos realizados; permitem a gestão e partilha do conhecimento; permitem a entrega e revisão de tarefas de aprendizagem; podem ser um espaço de diálogo para trabalho de grupo; enformam portefolios e permitem a partilha de recursos. Uma rápida pesquisa no Motor de Busca Google, dá-nos uma ideia do fenómeno: a pesquisa, em português, da expressão "blogues educativos" dá-nos cerca de um milhão, cento e cinquenta mil resultados, número que desce para vinte e quatro mil e trezentos se estivermos interessados apenas em páginas de Portugal. No caso da busca "blogues educação" esses números sobem para dois milhões e cem mil e quatrocentos e cinquenta e sete mil, respectivamente.

O Blogue surge, também, no contexto da interacção entre professor e alunos. Segundo a teoria de Bruner (1998) a força directiva e a capacidade de persuasão dos discursos em aula passa por três níveis distintos: o uso do conteúdo do discurso; a utilização de certos recursos de retórica; a relação entre os acontecimentos apresentados (carga emocional de linguagem, tempo e espaço, intensidade de resposta). (Huffaker, 2004).

Na opinião de Almeida d'Eça (2004), o Blogue permite cumprir os seguintes objectivos (que destacamos pelo seu carácter transdisciplinar): abranger um maior número de estilos de aprendizagem de modo a motivar o máximo de alunos possível; criar uma pequena comunidade de aprendizagem com espírito de colaboração e partilha; desenvolver a autonomia; promover a literacia informática; alargar horizontes. Bem como, "sensibilizar para aspectos culturais; contactar com outras culturas e utilizar o erro como fonte de outras aprendizagens." (Almeida d'Eça, 2004, p. 17)

Para Brooks, Nichols & Priebe (2004), formas modelares do *Blogue* (diário, caderno de notas ou simples anotações) ajudam os alunos a produzir os aspectos estruturais que o professor deseja mas a exploração daquilo que os alunos desejam e os motiva será essencialmente o uso do *Blogue* como uma actividade inovadora e transformadora e não apenas outra tarefa (de aprendizagem e/ou avaliação). Para Ramos (2007), o uso educativo dos blogues é particularmente motivador para os alunos, neles desenvolvendo a capacidade de tomar decisões, a capacidade de definir objectivos individuais e de grupo, o sentido de pertença e responsabilidade, originalidade, criatividade, processos de comunicação e socialização, construção do conhecimento e da própria identidade.

Experiências com weblogs em educação

Decorre da leitura dos parágrafos precedentes que o recurso a ferramentas tecnológicas como mediadoras dos processos de ensino e aprendizagem, num contexto de ACSC começa a ter, nas suas diversas vertentes, cada vez maior visibilidade no contexto educativo nacional. Importa, então, perceber que contributos específicos trazem essas práticas para os referidos processos e aferir qual a sua influência na promoção das aprendizagens dos alunos. Tentaremos fazê-lo através da descrição de três práticas distintas que ocorrem em dois contextos diferentes.

Comecemos pelo final, pela mais recente experiência que é, no entanto, a mais simples. No contexto de formação profissional em Tecnologias da Informação e Comunicação, propus, no presente ano lectivo, a elaboração de um diário de formação onde, por vezes, os alunos deixam os seus comentários e respondem a pequenas tarefas de avaliação. Tratando-se de sessões breves e fundamentalmente práticas, esse blogue (http://blog-das-tic.blogspot.com) assume-se como livro de sumários virtual, ao mesmo tempo individual e colectivo. É parte integrante de um site de apoio à formação, disponível em http://astic.no.sapo.pt .

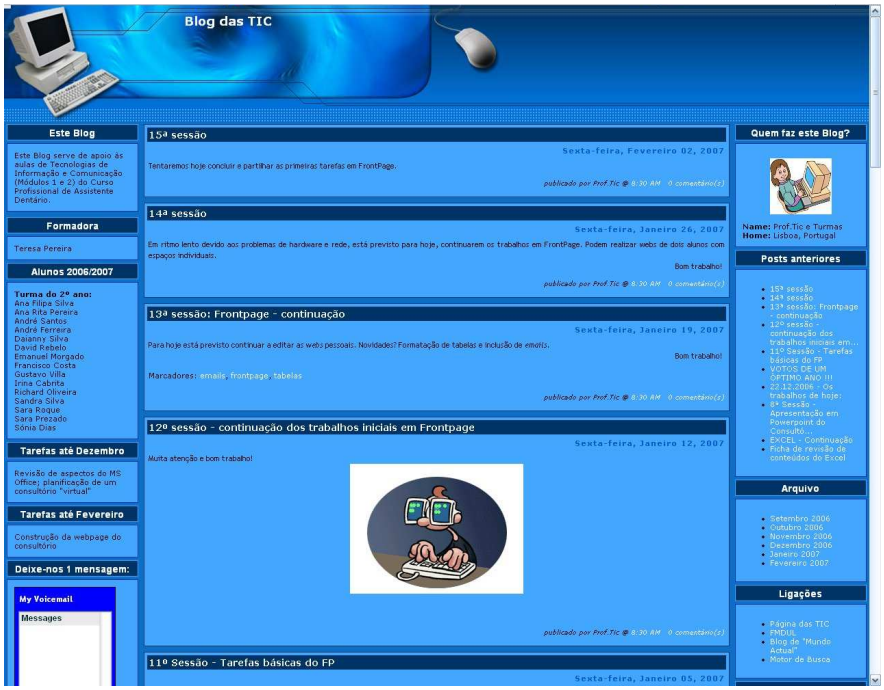

Fig.1 – Página inicial do "Blogue das TIC" (http://blog-das-toc-blogspot.com)

Disponibiliza indicações sobre as tarefas de aprendizagem e/ou avaliação a realizar, *links* para fontes de consulta, etc. Os comentários nele deixados pelos alunos são objecto de moderação e avaliação.

As duas outras experiências que pretendemos relatar são mais complexas e inserem-se num contexto educativo distinto: a aprendizagem do português como língua materna no terceiro ciclo do Ensino Básico. Uma delas em concreto foi realizada no âmbito de uma unidade didáctica que foi completamente trabalhada com recurso às tecnologias: áudio, vídeo, Internet, processador de texto,… Nessa ocasião, escolheu-se como unidade a trabalhar aquela que se refere à leitura e análise da obra de Jorge Amado "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, uma história de amor". As competências a desenvolver eram essencialmente as da Compreensão e Expressão Escritas, nomeadamente na revisão e consolidação dos seguintes conteúdos: categorias da narrativa (Acção, Narrador, Narratário, Tempo, Espaço e Personagens), técnicas e modelos de escrita (consolidação do texto narrativo; o diário).

A ênfase dada à competência de expressão escrita deve-se essencialmente à constatação não só da sua importância no contexto da disciplina, como no contexto da própria aprendizagem *online*. A maior parte da investigação realizada em diversos países aponta precisamente para a adequação da mediatização do ensino por computador ao ensino da escrita. (Australian National Training Authority, 2004; Goldberg, A., Russell, M., & Cook, A., 2003 e Pommerich, 2004).

Kennedy (2003) afirma que a escrita de blogues é um actividade aliciante que encoraja o desenvolvimento individual do aluno e o envolve na própria avaliação. Aliás, o facto de cada *post*, uma vez publicado, estar disponível para leitura e comentário, torna a tarefa de avaliação necessária e útil. Há uma melhoria no envolvimento na tarefa, na própria produção escrita, um maior cuidado e uma eventual reformulação. Parece tornar-se clara, então, a motivação para o recurso a blogues na aula de línguas: criam-se oportunidades extra para a leitura e para a escrita, promove-se a expressão pessoal e a interacção, encoraja-se a autonomia e o trabalho de pesquisa do aluno, facilita-se a partilha e troca de informação, individualiza-se de forma motivante a aprendizagem da língua, na medida em que o aluno se torna responsável por parte do seu percurso.

Assim, são diversas as utilizações que se podem dar aos blogues em contexto educativo: espaço de interacção *online* depois das aulas, espaço de promoção de projectos inter culturais, espaço de interacção com convidados (escritores, cientistas, …), como comunidade de prática, etc. Vamos ver, então, mais pormenorizadamente, duas delas.

Descrição do processo de Ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa

A unidade didáctica em causa, iniciou-se depois das férias da Páscoa ocupando no total cerca de quatro semanas; previa a leccionação e avaliação do que diz respeito às competências seleccionadas e, no decorrer das aulas houve a presença de dois observadores externos que foram bem acolhidos pela turma (um assistiu a seis aulas e outro a quatro; ambos eram professores de outra área disciplinar; nenhum era ou tinha sido professor da turma; um deles leccionava na escola e o outro não). A primeira aula decorreu numa sala de aula "normal". Os alunos traziam consigo o livro cuja leitura orientada iam iniciar e do qual deveriam ter feito uma leitura prévia em casa. Só dois alunos tinham iniciado essa tarefa mas, de um modo geral, a turma possuía alguns hábitos de leitura dado que, em Estudo Acompanhado (área leccionada pela mesma professora) existia um espaço para a realização de leitura recreativa e partilha de leituras.

A professora projectou um vídeo por si elaborado aliando frases que correspondiam a sequências narrativas determinantes na obra a imagens relacionadas com a mesma. A actividade foi apresentada como um jogo. Organizados em pares, os alunos deveriam realizar uma leitura rápida da obra e localizar os excertos. Depois de realizada e avaliada essa tarefa, procedeu-se à leitura da dedicatória e do prólogo. A partir da leitura expressiva, primeiro do professor e, depois, de diversos alunos, foram realizados alguns comentários em torno do contexto de produção da obra e outros aspectos paraliterários.

A segunda aula (assim, como as aulas três a dez, e depois, algumas mais para aperfeiçoamento dos trabalhos), decorreu na sala TIC. Os dezoito alunos foram distribuídos por nove dos computadores da sala e o professor deixou que os pares se organizassem livremente à excepção de dois casos em que solicitou a dois rapazes se gostariam de funcionar como tutores das duas alunas com NEE. Foi distribuído um guião individual e realizada uma síntese da aula anterior. O objectivo do guião era auxiliar a organização individual dos alunos dado que, com a metodologia a introduzir, deixava de ser utilizado o caderno diário e passava cada grupo a ser responsável por um mecanismo de armazenamento das suas produções (uma *pendisk* guardava as produções diárias dos pares ou de cada aluno nas tarefas individuais; uma cópia das mesmas era deixada no PC e arquivada pelo professor). No guião, registavam-se os sumários e realizava-se uma pequena auto-avaliação do trabalho desenvolvido. Na primeira parte da aula, foram apresentadas as alterações à página de entrada do *website* da professora ("Sítio da Prof. Teresa", Fig. 2) que, entretanto, os alunos já conheciam e usavam livremente, dentro daqueles que eram os seus interesses e possibilidades. Apresentou-se o Fórum e

explicou-se o seu modo de funcionamento. Referiu-se ainda que a participação (escrita) do aluno no ambiente virtual (mural, Fórum e comentários) seria objecto de avaliação.

Fig. 2. "Sitio da Prof.Teresa" (http://profteresa.no.sapo.pt/)

A tarefa reservada para essa aula foi uma tarefa de transição no sentido em que aos alunos foi dada uma ficha de trabalho em suporte papel em que eram apresentados determinados recursos (*sites*) que deveriam ser usados numa pesquisa sobre a vida e obra de Jorge Amado, o autor da obra a estudar. O objectivo era pesquisar informação e completar um texto lacunar. A tarefa foi realizada e avaliada colectivamente.

Na terceira aula, apresentou-se aos alunos a *Webquest* e explicou-se-lhes o objectivo. A professora fez alguns ajustes na organização dos alunos por pares e estes "lançaram-se" ao trabalho.

Fig. 3. *Webquest* "Leitura metódica de «O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá» (http://proftwebquests.no.sapo.pt/index.htm)

As aulas números quatro, cinco, seis e sete foram ocupadas com a realização das tarefas da *webquest* sendo que, entretanto, em cada semana, havia uma pequena tarefa de avaliação que solicitava aos alunos a participação no Fórum (tarefas de produção de tipologias textuais a rever, conhecimento explícito da língua, conteúdos já leccionados; conteúdos da Narrativa também já leccionados e que podiam ser revistos através do *site* e vocabulário). Em todas as aulas era feita uma avaliação do trabalho desenvolvido por cada grupo, das dificuldades encontradas e das participações no fórum; a professora avaliava e comentava aula a aula as produções dos alunos, dando-lhes *feedback* sobre o trabalho produzido e reorientações sempre que necessário.

Para o desenvolvimento das tarefas da *webquest*, os alunos foram recorrendo ao Processador de Texto *Word* e, sempre que necessário, ao dicionário *online* da Porto Editora. Algumas das produções dos alunos, à medida que iam sendo aperfeiçoadas, eram publicadas no *blogue* colectivo "Diário do Gato Malhado", formando uma página de escrita colaborativa na qual, em cada a aula, os alunos iam lendo e comentando os trabalhos dos colegas e recebendo *feedback* sobre o seu próprio desempenho.

Fig. 4. Blogue "Diário do Gato Malhado" (http://diariodogatomalhado.blogspot.com/)

No final da *Webquest*, realizaram uma tarefa de auto-avaliação da leitura realizada através de um Questionário de escolha múltipla, construído com recurso ao *Hotpotatoes*. O produto final foi enviado por *email* à professora e publicado em parte no *Blogue*. A unidade didáctica terminou com a realização de uma pequena ficha de avaliação realizada com recurso ao *Hosted Survey*, sendo que a sua correcção foi depois realizada em aula.

Ao longo do processo, o Fórum foi sendo dinamizado não só para a apresentação e resolução de eventuais dúvidas como, em alguns casos, para a publicação de trabalhos que, sempre que necessário, eram editados pelo professor e pelos alunos com funções de administração.

Os alunos, de um modo geral, revelaram-se mais activos, empenhados e motivados. Foram responsáveis pela descoberta do percurso. Aprender tornou-se um desafio que importava resolver. Sentiram que o trabalho estava constantemente a ser avaliado e a publicação daquilo que produziram levou-os a fazerem mais e melhor. A competência de expressão escrita desenvolveu-se à medida que os textos foram sendo aperfeiçoados segundo as regras e objectivos. Havia um público, logo houve um cuidado maior. A própria competência de expressão oral melhorou dado que as TIC trouxeram novas potencialidades à aula de Língua portuguesa, ao permitir gravar e ouvir as apresentações dos alunos, as suas leituras expressivas de alguns dos seus comentários.

Ao nível do desenvolvimento da competência de expressão escrita, a introdução das TIC na sala de aula, ao permitir também criar um ambiente virtual de aprendizagem, tornou-se mais desafiadora do aluno ao mesmo tempo que lhe abriu a porta para uma série de recursos que, sob a orientação do professor, ele foi escolhendo e dos quais foi seleccionando as informações mais pertinentes. No caso específico desta turma de oitavo ano de escolaridade, os alunos já tinham sido formados para a utilização das TIC na pesquisa, selecção e tratamento da informação e sabiam, inclusive, as regras de indicação de fontes *online*. O facto de as produções escritas serem contextualizadas por um projecto de leitura dessa CVA e de, no seu âmbito, se destinarem a serem partilhadas e difundidas conduziu a um maior cuidado na sua produção. O processo de avaliação formativa que implicou que o professor desse um *feedback* mais circunstanciado e diversificasse as tarefas de avaliação de modo a acompanhar a aprendizagem também revelou frutos que se nos afiguram positivos. Segundo os próprios alunos, estes sentiam estarem constantemente a ser avaliados. Sabiam que as suas produções estavam a ser vistas e avaliadas quer pelos colegas, quer pelo professor e isso levava-os a serem mais aplicados na consideração do *feedback* recebido e na melhoria do trabalho.

Passemos, então, à descrição da utilização do Blogue que consideramos nuclear neste processo de aprendizagem dado que é aquele que, pelas suas características tem acompanhado os alunos ao longo de cerca de dois anos, é mais flexível em termos quer das propostas que apresenta, quer das participações que possibilita. O Blogue "Na Biblogteca" pretendeu, desde o seu início, em Junho de 2005, ser um apoio às aulas de Estudo Acompanhado na senda da Promoção da Leitura. Afirmávamos no primeiro registo:

> "Objectivo da BIBLOGTECA
>
> Criei hoje este projecto. O objectivo é encontrar uma forma motivante e acessível para os meus alunos de Língua Portuguesa do Ensino Básico publicarem as suas fichas de leitura.
>
> Pretende-se:
>
> - motivar para a leitura e escrita;
> - oferecer um contexto adequado à partilha de opiniões sobre as leituras realizadas;
> - sugerir leituras;
> - aperfeiçoar a capacidade de expressão escrita.
>
> Vamos ver se resulta.
>
> Na próxima entrada, apresentarei algumas regras de conduta!
>
> Até lá!
>
> Continuação de boas leituras!"

Fig. 5. Blogue "Na Biblogteca" (http://abiblogteca.blogspot.com)

O segundo *post*, publicado antes do início do ano lectivo, oferece uma sugestão de leitura: ilustrada pela imagem da capa do livro escolhido, apresenta também um *link* uma vez que se opta por disponibilizar a sinopse de uma Biblioteca *online*:

Fig. 6. Exemplo de *post* com sugestão de leitura.

Entretanto, o modelo foi sendo formatado, oferecendo a possibilidade de comentário rápido através do envio de um *email* ou de uma mensagem áudio ou, ainda, da participação num mural de recados; foram sendo disponibilizadas ligações pertinentes para o site da escola, de bibliotecas *online* ou outros sites sobre a mesma área.

Com o mês de Setembro e o início das aulas, quer de Língua Portuguesa, quer de Estudo Acompanhado, o blogue foi sendo enriquecido com mais sugestões de leitura e também com registos áudio de textos produzidos pelos alunos para apresentação do projecto ou outros.

Fig. 7. Exemplo de *post* com textos produzidos pelos alunos, incluindo registo áudio.

Aquilo que, até ao presente momento, enriquece este Blogue é uma série de recursos que vão desde sugestões de leituras com origem em fichas de leitura realizadas pelos alunos, vídeos motivadores da leitura, registos áudio com o mesmo objectivo, ligações e sugestões de leitura na *web* interessantes, publicação de pequenos textos motivados pelas diversas leituras realizadas, etc.

O Blogue, tal como foi construído, não obedece a um limite temporal. Pode acompanhar uma mesma turma ao longo do seu percurso escolar ou estar ao serviço de diferentes turmas. Está aberto à participação exterior tendo, aliás, recebido, sugestões de leitura de ex-alunos. Tem em conta o trabalho realizado no âmbito de outros projectos, nomeadamente o de dinamização de leitura do centro de Recursos da Escola (http://crelorosae.no.sapo.pt) e o próprio Plano Nacional de Leitura, instituído, no presente ano, pelo Ministério da Educação.

Fig. 8. Exemplo de publicação de vídeo.

Fig. 9. Página inicial do Centro de Recursos da Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica (http://crelorosae.no.sapo.pt)

A publicação de um blogue pode surgir, assim, como uma etapa importante do processo de aprendizagem porque permite ao aluno a publicação das suas produções, a avaliação destas por si mesmo, pelos seus pares e e pelo professor conduzindo a um cada vez mais cuidado aperfeiçoamento. No Blogue podem ser publicados os resultados de diferentes tarefas de expressão escrita (notícia, diário, texto de apresentação,…) bem como algumas imagens (estáticas ou dinâmicas) que ilustravam esses textos. As produções foram objecto de diversos comentários. No que toca aos textos dos *posts* propriamente ditos deve existir um grande cuidado com questões de ortografia. Por outro lado, no que respeita aos comentários, pode fazer-se uma tentativa de sensibilização para os cuidados a ter com a expressão escrita mas o que os alunos querem dizer deve ser publicado, a nosso ver, sem restrições de modo a não coarctar alguma liberdade de expressão.

Pensamos, assim, poder concluir que, ao nível do Ensino Básico, a introdução das TIC em sala de aula para a criação e dinamização de ambientes virtuais de aprendizagem, em geral, e o recurso ao Blogue, em particular, trazem, quer ao professor, quer ao aluno, um leque enorme de possibilidades de trabalho e estudo, bem como de aperfeiçoamento e divulgação do trabalho realizado. No entanto, essa utilização tem de ocorrer de uma forma absolutamente clara para o aluno que deve estar consciente dos objectivos, da organização das tarefas, daquilo que é esperado de si em termos de aprendizagem. A aprendizagem deve ser acompanhada e regulada formativamente de modo a que o processo mais autónomo iniciado pelo aluno possa ser aperfeiçoado e conduza a aprendizagens sólidas e duradouras, ao desenvolvimento de competências reaplicáveis. O aluno sente-se motivado, empenhado e o seu esforço valorizado pois o que produz é imediatamente divulgado.

"Queremos voltar a trabalhar assim", R., 13 anos.

Referências e Bibliografia

Aedo, R. F. et al. (2001). *El aprendizaje con el uso de las nuevas tecnologías de la información y las comunicaciones*. Disponível em http://www.campus-oei.org/revista/deloslectores/127Aedo.PDF. Consultado a 28 de Janeiro de 2005.

Afonso, A. P. (2001). *Comunidades de Aprendizagem: um modelo para a Gestão da Aprendizagem*. Universidade de Coimbra. Comunicação apresentada na II Conferência "International Challenges 2001–Desafios 2001". Disponível em http://www.nonio.uminho.pt/actchal01/048-Ana%20Afonso%20427-432.pdf. Consultado a 4 de Fevereiro de 2005.

Australian National Training Authority (2004). *Assessment and online teaching*. Australian Flexible Learning Quick Guide Series. Disponível em http://www.flexiblelearning.net.au/guides/assessment.pdf Consultado a 12 de Janeiro de 2006.

Baab, L. (2004). *Effect of selected factors on student's sense of classroom community in distance learning courses*. Excerto de Dissertação apresentada à Universidade de Pepperdine ("Graduate School of Education and Psychology), Malibu, EUA, para a obtenção do Grau "Doctor of Education in Educational Technology", Disponível em http://wwwlib.umi.com/dissertations/preview_page/3150346/1 Consultado a 20 de Junho de 2005.

Baab, L. (2004). *Effect of selected factors on student's sense of classroom community in distance learning courses*. Excerto de Dissertação apresentada à Universidade de Pepperdine ("Graduate School of Education and Psychology), Malibu, EUA, para a obtenção do Grau "Doctor of Education in Educational Technology", Disponível em http://wwwlib.umi.com/dissertations/preview_page/3150346/1 Consultado a 20 de Junho de 2005.

Barbosa, C. A. P. & Serrano, C. A. (2005). *O Blog como Ferramenta para Construção do Conhecimento e Aprendizagem Colaborativa*. Relatório de Pesquisa apresentado no 12º Congresso de Educação à Distância. Florianópolis. ABED. Disponível em http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/011tcc3.pdf Consultado a 7 de Outubro de 2005.

Bargueño, J. L. & Escoriaza, J.C. (2001). *Las Nuevas Tecnologías como Optimización y Universalización del Aprendizaje del Alumno*. Disponível em www.educared.net/pdf/congreso-i/p11.pdf Consultado a 28 de Janeiro de 2005.

Beyth-Marom, R. et al. (2003). Internet-assisted versus traditional distance learning environments: factors affecting students' preferences. *Computers & Education*, 41, 65-76.

Blanchard, A. & Markus, M. L. (2002). *Sense of Virtual Community—Maintaining the Experience of Belonging*. Comunicação apresentada na "35th Hawaii International Conference on System Sciences" Disponível em http://csdl2.computer.org/persagen/DLAbsToc.jsp?resourcePath=/dl/proceedings/&toc=2/1435/08/1435toc.xml Consultado a 10 de Junho de 2005.

Blogs in Education, Disponível em http://awd.cl.uh.edu/blog/ Consultado a 5 de Fevereiro de 2007.

Brooks, C. & Oliver, R. (2003). Online Learning Communities: Investigating a Design Framework. *Australian Journal of Educational Technology*, 19(2), 139-160. Disponível em http://www.ascilite.org.au/ajet/ajet19/brook.html. Consultado a 31 de Janeiro de 2005.

Brooks, K., Nichols C., and Priebe, S. (2004). *Remediation, Genre, and Motivation: Key Concepts for Teaching with Weblogs*. Disponível em http://blog.lib.umn.edu/blogosphere/remediation_genre.html Consultado a 20 de Junho de 2005.

Bruner, J. (1998). *O Processo da Educação*. Lisboa: Edições 70.

Costa, F.(2006). *Learning with weblogs*, Disponível em http://www.slideshare.net/fcosta/sobre-weblogs/ Consultado a 7 de Fevereiro de 2007.

Cruz, S. e Carvalho, M. A. (2006). Weblog como Complemento ao Ensino Presencial no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, PRISMA. Disponível em http://prisma.cetac.up.pt/artigos/4_sonia_cruz_e_ana_amelia_carvalho_prisma.php Consultado a 8 de Fevereiro de 2007.

D'Eça, T. A. (2004). *A Internet na Iniciação à Língua Estrangeira; Blogs e Call Lessons*. Disponível em http://www.malhatlantica.pt/teresadeca/papers/setubal2004/blogsecall.htm. Consultado a 8 de Junho de 2005.

Goldberg, A., Russell, M., & Cook, A. (2003). The effect of computers on student writing: A metaanalysis of studies from 1992 to 2002. *Journal of technology, learning, and assessment*, 2, 1. Disponível em http://www.bc.edu/research/intasc/jtla/journal/pdf/v2n1_jtla.pdf Consultado a 12 de Janeiro de 2006.

Gutierrez, S. (2005). Weblogs e Educação: contributos para a a construção de uma teoria. *Renote*. 3, 1. Disponível em http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a15_welogs.pdf Consultado a 12 de Janeiro de 2007.

Hastings, P.B.(s.d.) *Weblogs In and Around the Classroom*, Disponível em http://mywebspace.quinnipiac.edu/PHastings/classroom.html Consultado a 6 de Fevereiro de 2007.

Kennedy, K. (2003). *Writing with weblogs*. Disponível em http://www.techlearning.com/db_area/archives/TL/2003/02/blogs.php Consultado a 5 de Fevereiro de 2007.

Lara, Tíscar (2007). *Blogs* para educar. Usos de los *blogs* en una pedagogía constructivista. *Telos: Cuadernos de comunicación, Tecnologia e sociedad*. Disponível em http://www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=2&rev=65 Consultado a 10 de Fevereiro de 2007.

Moore, A.B. e Brooks, R. (2000). *Learning Communities and Community development: describing the process*. Disponível em http://www.crlra.utas.edu.au/Pages/files/journal/articles/iss1/1Moore&B.pdf Consultado a 18 de Janeiro de 2006.

Pereira, A. L. V. (2002) *O uso de ambientes virtuais colaborativos como apoio ao ensino*. Actas do VI Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Rede Ibero Americana de Informática Educativa. Disponível em http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt2003729192840paper-125.pdf Consultado a 2 de Dezembro de 2005.

Pommerich, M. (2004). Developing computerized versions of paper-and-pencil tests: mode effects for passage-based tests. *Journal of technology, learning, and assessment*, 2, 6. Disponível em http://www.bc.edu/research/intasc/jtla/journal/pdf/v2n6_jtla.pdf Consultado a 12 de Janeiro de 2006.

Ramos, M. R. (2007). *Los blogs com estratégia docente para la motivación de los estudiantes*, Disponível em http://www.slideshare.net/edublogspr/los-blogs-como-estrategia-docente-para-la-motivacin-de-los-estudiantes (Também em http://www.uprm.ideal/edublogs2007/melissa.pdf)Consultado a 10 de Fevereiro de 2007.

Rheingold, H. (1996). *A Comunidade Virtual*. Lisboa: Editora Gradiva. (Disponível também online em http://www.rheingold.com/vc/book/ Consultado a 3 de Abril de 2006).

Rohde M., Reinecke L., Pape B., Janneck M., (2004). Community-Building with Web-Based Systems - Investigating a Hybrid Community of Students. *Computer Supported Cooperative Work (CSCW)*, 13, N. 5 -

6.pp. 471-499. Disponível em http://www.ingentaconnect.com/content/klu/cosu/2004/00000013/F0020005/00005066 Consultado em 22 de Julho de 2005.

Rovai, A. P. & Jordan, A. H. (2004). Blended Learning and Sense of Community: A Comparative Analysis with Traditional and Fully Online Graduate Courses. *International Review of Research in Open and Distance Learning*. Disponível em http://www.irrodl.org/content/v5.2/rovai-jordan.html Consultado a 21 de Junho de 2005.

Rovai, A. P. (2002). Building Sense of Community at a Distance. *International Review of Research in Open and Distance Learning,* Disponível em http://www.irrodl.org/content/v3.1/rovai.html Consultado a 21 de Junho de 2005.

Rovai, A.P. (2001). Building Classroom Community at a Distance: A Case Study. *Educational Technology Research & Development*. Vol. 4, nº 4, pp. 33-48.

Wenger, E. (1998). *Communities of Practice: learning, meaning and Identity*. Cambridge, USA: Cambridge University Press

Wenger, E. (2004a). *Communities of practice, a brief introduction.* Disponível em http://www.ewenger.com/theory/index.htm. Consultado a 10 de Outubro de 2004.

Wikipedia. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Weblog Consultado em 2 de Fevereiro de 2007.